

READ ME

terça-feira, 12 de janeiro de 2021 09:29

Caio Donalisio



Índice

Introdução	7
------------------	---

Primeira parte

A inflação no capitalismo oligopolista

A inflação no capitalismo de Estado (e a experiência brasileira recente)	13
Fatores aceleradores, mantenedores e sancionadores da inflação	56
Política administrativa de controle da inflação	76

Segunda parte

A inflação brasileira

As contradições da inflação brasileira	105
A mudança de política antiinflacionária em 1967	132
Recessão e inflação	146
Inflação, desequilíbrio externo e salários	152
A armadilha teórica da política de estabilização	165
Os fatores aceleradores da inflação brasileira em 1979 e 1983 ..	175
Obras citadas	194

Introdução

sexta-feira, 26 de fevereiro de 2021 16:31

- Antes da segunda metade do século XX, inflação era passageira e alternava com deflações
- *Ciclo longo de Kondratieff*. Inflação torna-se crônica no mundo.
- Livro é uma coleção de artigos + algum texto específico. Ideia é sistematizar inflação para oligopólio e tecnoburocracia. Abandona a ideia de mercado competitivo perfeito e preços fixos até o nível de pleno emprego, opondo-se tanto aos neoclássicos quanto keynesianos.
- Em momentos de recessão, a inflação tende a acelerar, pois oligopólios buscam aumentar sua margem de lucro, enquanto reduzem-se aquelas das empresas competitivas, embora esta seja menor do que aquela.

1.1 - A Inflação No Capitalismo de Estado (e a experiência brasileira recente)

sexta-feira, 26 de fevereiro de 2021 17:53

- Inflação se tornou intrínseco ao sistema econômico
- Diferença entre "inflação administrada", "inflação compensatória" e "inflação corretiva".

1 - A nova inflação

- Inflação acelerou no mundo desde a crise do petróleo de 1973.
- Dois novos fenômenos que precisavam de explicação:
 - inflação + estagnação
 - Alta das taxas de crescimento da inflação no países centrais
- Taxas de inflação acima de 10% a.a. se tornaram comuns (não eram), e eram maiores ano após ano.
- Rompimento da correlação clara entre crescimento e inflação ou depressão e deflação, inflação era permanente
- Estudo de Rangel: No Brasil entre 1960-1980, inflação foi maior nos anos de pior desempenho.

QUADRO I
TAXAS DE INFLAÇÃO* EM PAÍSES CENTRAIS
(Médias geométricas anuais)

Variações percentuais

Período	Alemanha	EUA	França	Japão	Reino Unido
1955-59	2,1	1,7	5,3	0,6	3,0
1960-64	1,5	1,2	2,9	5,2	2,7
1965-69	2,5	3,2	3,8	5,0	4,2
1970-74	5,5	6,1	7,6	10,6	9,5
1975-79	4,1	8,0	10,0	7,2	15,5

Fonte dos dados brutos:

Statistical Yearbook — United Nations — (1959 e 1977).

International Financial Statistics — FMI — n.º 6 — jun./80.

* Adotou-se como indicador o índice de preços ao consumidor.

QUADRO II
TAXAS DE INFLAÇÃO* EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS
(Médias geométricas anuais)

Variações percentuais

Período	Brasil	Colômbia	México	Portugal	Venezuela
1955-59	22,5	8,6	7,8	1,4	1,4
1960-64	53,5	12,1	2,1	2,4	0,4
1965-69	35,4	9,5	3,0	5,8	1,2
1970-74	19,8	15,1	10,0	13,2	4,0
1975-79	40,9	23,5	18,9	21,3	8,9

Fonte dos dados brutos:

Statistical Yearbook — United Nations — (1959 e 1977).

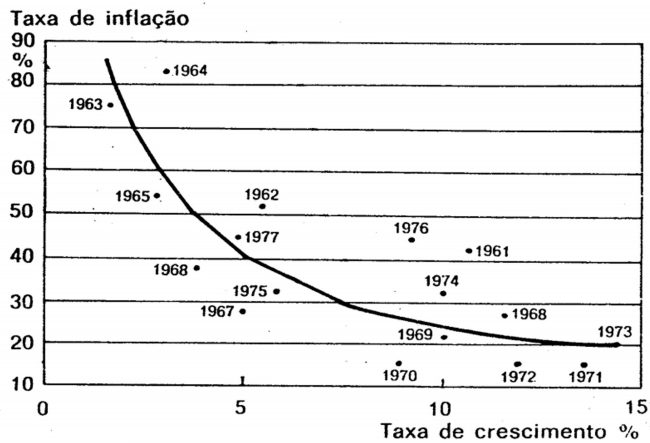
International Financial Statistics — FMI — n.º 6 — jun./80.

* Adotou-se como indicador o índice de preços ao consumidor.

- Nesse período foi comum a inflação ser acima da taxa de crescimento, por menor que este fosse

- No Brasil inflação acelerou a partir de 1962 e em 1974, épocas de declínio cíclico.
- **Estagflação**

GRÁFICO I
INFLAÇÃO E CRESCIMENTO



Fonte: Marcos Fonseca (1979).

- Novas teorias e novas análises de fatos históricos são necessários para explicar as mudanças estruturais neste fenômeno econômico.
- Não podemos mais dizer que inflação é excesso de moeda em circulação. Isso é apenas uma possível causa, mas não o fenômeno em si. No passado esta definição não estava incorreta, mas com a nova estrutura da economia, agora está.

2 - A equação de trocas e a visão monetarista

- Teoria tradicional, definição:
 - $M * V = Y * p$ (Quantidade de moeda M vezes a velocidade-renda da moeda V (que admite-se constante) é igual à renda Y inflacionada pelo índice de preços p)
- Por esta teoria, único problema do monetarista é determinar as causas exógenas sobre M, por exemplo, pressões do governo sobre emissão de moeda. Toda inflação é causada por excessos de moeda.
- Falhas:
 - M pode ser considerado endógeno
 - M determina p tanto quanto p determina M, e.g. se preços aumentarem, haverá pressão para aumento de moeda circulante, endogenamente ao sistema econômico. Aumento de p leva a uma crise de liquidez, que implicaria ou queda do produto Y ou aumento do estoque de moeda M por ação do governo ou do sistema bancário (este adiado ou não por um aumento de V [desentescoramento]).
 - Neste caso, aumento de M tornou-se endógeno (ocorreu em função das condições da economia), contrário à teoria clássica.
- Argumentamos, diferente da teoria clássica, nem uma grande recessão controlaria a inflação, na existência de monopólios e oligopólios. Embora M e p estejam correlacionados, a relação causal da teoria clássica não se aplica.

3 - As causas do aumento direto dos preços

- Queremos descobrir o que causa o aumento generalizado na taxa de inflação
- Há três teorias que explicam inflação sem utilizar a explicação clássica:
 - Teoria keynesiana baseada no desequilíbrio entre demanda e oferta agregada no auge do ciclo econômico (teoria de demanda)

- Embora essa primeira teoria seja empiricamente observável (curva de Phillips - trade-off entre inflação e desemprego, baseada em dados ingleses entre os anos 1861-1957), não explica estagflação. Dados mais recentes não respeitam essa relação.
- Inflação estrutural, causada por desequilíbrios setoriais entre oferta e demanda (teoria de demanda)
 - Estrangulamentos na oferta causariam aumento temporário no preço propagado por toda a economia. Se o mercado for mal estrutura e houver problemas de balanço de pagamento, estes efeitos de estrangulamento se tornam crônicos e os diferentes agentes envolvidos, na tentativa cada um de aumentar seus ganhos, geram uma espiral inflacionária. Esta teoria também não explica estagflação recente, pois não traz nenhum fato novo.
- Inflação administrada, causada pelo poder dos monopolistas das empresas, sindicatos e estado.

4 - O poder de mercado

- As teorias anteriormente descritas são válidas para explicar a inflação, mas não explicam a nova forma de inflação nem a estagflação.
- Para explicar isso, é necessário levar em conta o crescente poder sobre o mercado de empresas públicas, privadas, sindicatos e do governo, i.e. oligopólios e monopólios. Esta concentração com a importância atual é típica da segunda metade do século XX, oligopólio tornou-se dominante na economia.
- Advento das empresas multinacionais acelerou o processo de concentração. Capital internacionalizou-se comercialmente a princípio. No final do século XIX, financeiramente. E a partir dos anos 50, industrialmente.
- "Sistema de planejamento" (ao contrário do "sistema de mercado") - predominância de grandes agentes, não mais as pequenas e médias do modelo de mercado competitivo da teoria clássica. Esse é o fato novo que justifica a nova inflação.
- Tentativa dos grandes agentes de aumentar sua participação na renda gera uma *Inflação Administrada*.
- Estado tentando regular os preços, por sua vez, irá gerar distorções e assim a chamada *Inflação Compensatória*

5 - A "firma" neoclássica e a "empresa"

- Mecanismos de mercado não funcionam plenamente neste novo cenário.
- Devemos distinguir a 'firma' da 'empresa', por vezes utilizadas sem distinção na teoria clássica:
 - Firma é uma pequena de produção sem qualquer poder sobre o mercado. Administra somente a produção, não administra nada sobre o mercado, apenas reage a ele.
 - Empresa é a unidade de produção que tem poder de mercado e tem uma estratégia mercadológica (realiza acordos -- tácitos ou explícitos -- com concorrentes, ou investindo em propaganda) e consegue estabelecer uma margem sobre o custo (*mark up*).
- Assim, sistema de planejamento é controlado pelas *Empresas*, que conseguem elevar preços autonomamente, sem haver necessariamente excesso de demanda sobre a oferta, rompendo assim hipóteses do modelo clássico de mercado competitivo. Neste contexto, políticas econômicas que façam uso de mecanismos de mercado, portanto, perdem muito de seu poder, ou até causar o efeito oposto ao desejado.

6 - A inflação administrada

- Empresa precifica seus produtos para maximizar lucro ou expansão
- Em caso de recessão, empresa oligopolista buscará aumentar sua margem de lucro para manter sua receita, elevando preços - estagflação. Isso não seria possível num cenário competitivo.

- Mesmo que as empresas mantenham um mark up fixo, inflação se configuraria - transferem todo aumento de custos ao preço. É um processo de indexação informal da economia.
- Inflação decorrente de política de preços é chamada *Inflação administrada* ou inflação de custos. Ao manterem suas margens, empresas mantêm o patamar de inflação, se mantida a velocidade de alteração de preço. Se ainda aumentarem a margem ou a velocidade de alteração de preço, aumenta a inflação.
- Isto pode ocorrer inclusive em períodos não-recessivos, também podem aumentar margens nos booms. Dificilmente teriam motivo para diminuir a margem, uma vez aumentada.

7 - A luta pela distribuição

- Por meio da inflação, há uma luta entre os agente econômicos para apropriar uma fração cada vez maior do excedente econômico. É um mecanismo de transferência de renda para os setores economicamente mais fortes, pode ser usada para rebaixar salário real e assegurar taxas crescentes de lucro.
- Nos países onde há sindicatos fortes, se indexarem os salários dos trabalhadores, garantem uma parcela fixa do excedente. Se exigem acima disso, apropriam uma fatia maior deste excedente e também desencadeiam processo inflacionário.
- 1979 - lei de indexação de salários causou inflação quando empresas com poder de mercado preventivamente aumentaram seus preços.
- Inflação está no cerne da luta de classes - trabalhadores VS empresários, compradores VS fornecedores, banqueiros VS industrialistas etc.

8 - Os choques de petróleo e a inflação administrada pelos Estados

- Inflação de 1973 da crise do petróleo gerada pelo cartel da OPEP foi um exemplo de inflação administrada e acentuou fenômeno da estagflação, mas não o iniciou. "Inflação importada".
- Países importadores de petróleo se tornaram mais pobres num primeiro momento e buscaram aumentar preços e aumentar suas exportações em compensação, ainda que apenas parcialmente. Assim, desaceleração não causou queda da inflação, mas aumento.

9 - A endogeneização do aumento direto de moeda

- Estado pode gerar inflação diretamente aumentando preços das empresas estatais autarquias.
- Pode provocar inflação também ao tabelar níveis altos de preços, juros ou câmbio.
- Estado tem um limite para o nível de controle de preços que pode exercer, não pode distorcer demais o mercado sem consequências ruins. No limite, motiva mercados paralelos ou cria situação fiscal insustentável.
- Quando Estado se endivida muito por conta das políticas de preços, aumenta a quantidade de moeda na economia, provocando aumento de preços. É a "Inflação compensatória".
- Se em algum momento o Estado retira as distorções estabelecidas anteriormente (e.g. retira subsídio), ocorre a "inflação corretiva", em que se reajustam os preços dos mercados antes distorcidos, também é uma forma de inflação administrada.
- Este par de inflações foi importante no Brasil entre 1974 e 1979, havendo aumento explosivo de preços ao fim deste período com a adoção de inflação corretiva.

10 - O fator político

- Não descartamos que aumento de M causa aumento da inflação, mas este aumento não é exógeno, é consequência do cenário econômico.
- Entre 1966 e 1973, orçamento federal estava equilibrado mas havia inflação de causas estruturais e administrativas, não por emissão de moeda. A partir de 1974, começaram déficits enormes crescentes, forçando emissão de moeda e causando assim inflação.

- Fraqueza política (presente em JK, Goulart e Geisel) cria pressão de setores da sociedade para o governo aumentar gastos e limitar arrecadação, gerando déficits.
- Receituário monetarista para solução de inflação só funcionaria em ditaduras, em que se criaria uma grande recessão, e só seria efetiva se houvesse controle de sindicatos. Contenção de inflação em uma sociedade democrática requer um governo com alta legitimidade política e representatividade popular.

11 - A inflação compensatória e inflação corretiva

- Com esta análise, desequilíbrio orçamentário se torna politicamente endógeno. E economicamente?
- Modernamente, espera-se do estado ações compensatórias que amenize as flutuações cíclicas da economia. Esta ação compensatória pode ocorrer com políticas fiscais keynesianas (intencionais ou reativas) ou com subsídios a certos setores. Por exemplo, subsídios ao trigo, fixação da taxa de juros abaixo da inflação ou redução setorial de impostos, todos acarretando gastos pelo governo.
- Estado toma para si a responsabilidade de promover o sucesso (acumulação de capital) dos empreendimentos privados (incluindo nível de consumo), e com isso mais vulnerável a pressões políticas em caso de declínio econômico.

12 - Resumo

- Temos portanto as seguintes conclusões:
 - 1- Aumento da inflação e ocorrência de estagflação estão relacionadas à substituição do capitalismo competitivo pelo capitalismo monopolista de estado.
 - 2- A inflação tem causas sempre endógenas à formação social concreta
 - 3- Estas causas podem tanto agir sobre o estoque de moeda (e assim seguir a equação clássica para aumento de inflação) quanto diretamente sobre os preços.
 - 4- Aumentos autônomos operando diretamente sobre o nível de preços são:
 - i. Um desequilíbrio entre oferta e demanda agregada no auge do ciclo
 - ii. Inflação estrutural
 - iii. Inflação administrada
 - 5- Dessas, apenas inflação administrada é historicamente nova para explicar os novos fenômenos
 - 6- A inflação administrada é gerada por:
 - i. Grandes empresas
 - ii. Sindicatos
 - iii. Estado, quando realiza política de preços
 - 7- Esta administração é uma luta entre os diferentes setores da sociedade para a apropriação de uma fatia maior do excedente econômico
 - 8- Estado tem papel ativo nesta repartição do excedente, tendendo a favorecer a acumulação capitalista
 - 9- Intervenção do estado provoca distorções no mercado e déficit crescentes, que são cobertos com emissão de moeda e portanto, inflação
 - 10- Emissão de moeda como um fenômeno endógeno ao capitalismo de estado é um fenômeno novo e explica parte da nova inflação
 - 11- A falta de legitimidade política leva a políticas compensatórias, criando distorções profundas na economia.
 - 12- A correção dessas distorções gera uma "inflação corretiva".
 - 13- Agentes vão buscar manter ou aumentar seu mark up, determinando assim um patamar de inflação administrativa.
 - 14- Há várias formas diferentes de elevar o patamar inflacionário, sendo, ao contrário, bastante difícil baixá-lo.

13 - A experiência brasileira recente

- Observamos estes mecanismos na experiência recente do Brasil.
- Inflação no Brasil era decrescente de 1964 até 1972, em decorrência de contenção salarial e de medidas ortodoxas de combate a inflação (1964-1967), e de controle administrativo de preços (1967-1972).
- 1973-1979 inflação volta a subir:
 - Governo oscila entre política ortodoxa de combate e ceder a pressão das empresas, *stop and go*. Governo enfrentava crise de legitimidade.
- A partir de 1979, patamar da inflação dobra devido a inflação corretiva, além de lei de 1979 que garante correção salarial, que gerou uma reação de aumento de preços por parte das empresas (no saldo houve queda de salário real). Além disso, nova elevação dos preços de petróleo em 1979.
- Em 1980, direção da política econômica era ortodoxa, em parte como correção dos erros anteriores, em parte por pressão no sistema financeiro internacional. Intenção de liberalizar os preços e desfazer distorções, esperando-se uma recessão como consequência. Prorizou-se equilíbrio da balança comercial às custas do aumento da inflação.
- Política econômica acabou sendo mais fruto de pressões e contrapressões do que um planejamento racional com objetivos claros.

14 - A política econômica monetarista e a política administrativa

- Política econômica ortodoxa de desaquecer a economia para controlar a inflação é ineficiente nas condições atuais de preços administrados e oligopólios, grandes agentes vão reagir a isso, no saldo aumentando e não diminuindo a inflação, exceto em uma depressão duríssima ou aplicando medidas extremamente severas. Na prática acaba atingindo principalmente os salários e não o resto.
- A única alternativa é o controle administrativo de preços, que tem limites estreitos e provoca distorções que acabam sendo inflacionárias, alguns setores são favorecidos e outros penalizados. Além disso, isso exige um sistema de informações extremamente complexo e confiável, além de estar vulnerável a pressões políticas. Uma solução seria forçar empresas a diminuir suas margens de lucro, mas teria um custo político altíssimo e não seria nada democrática.
- Não há uma única ação que resolva o problema, todos os instrumentos do governo (e.g. controle de preços, aumento de imposto etc) devem ser usados em coordenação. Não é um abandono dos mecanismos de mercado, é necessário respeitar a lei do valor, e haverá decisões difíceis de que setor "paga a conta" da inflação. É recomendado que sejam os setores rentistas e menos estratégicos.
- Essa medida é muito mais facilmente atingível em uma economia em crescimento.

1.2 - Fatores Aceleradores, Mantenedores e Sancionadores da Inflação

sábado, 27 de fevereiro de 2021

14:52

Introdução

- Há três mecanismos que atuam sobre preços crescentes, que devem ser distinguidos na análise:
 - 1- Fatores de inércia inflacionária que mantêm patamar de inflação
 - 2- Fatores que causam aceleração ou desaceleração da inflação
 - 3- Fatores que sancionam a elevação dos preços

Parte 1

- Neoclássicos supunham estabilidade de preços e pleno emprego.
- Keynes abandona pleno emprego mas mantém estabilidade de preços. Inflação continuou sendo explicada pelo excesso de moeda.
- Hoje, é necessário abandonar o pressuposto de estabilidade dos preços, em parte pela presença de grandes agentes com poder mercado com capacidade de manter ou aumentar sua participação na renda, em parte pela fase de declínio econômico típico de um ciclo longo de Kondratieff desde o início dos anos 70. Inflação tornou-se estrutural do capitalismo.
- Agentes tendem a ser refratários a políticas recessivas.

Parte 2

- São fatores aceleradores de inflação em uma economia:
 - 1- Aumento dos salários reais acima do aumento de produtividade
 - 2- Aumento das margens de lucro das empresas
 - 3- Desvalorização real da moeda
 - 4- Aumento dos custos de bens importados
 - 5- Aumento dos impostos
- Numa economia simplificada fechada, aumento do custo de produção equivale aos aumentos de salários - aumento de produtividade + aumentos da margem de lucro:
$$p = w - q + m$$
- Aqui, inflação implica conflito distributivo
- Aumento das margens de lucro ou dos salários acima da produtividade podem ter quatro causas:
 - 1- Excesso de demanda e esgotamento da capacidade ociosa (*inflação keynesiana clássica*)
 - 2- Estrangulamentos setoriais na oferta (*inflação estrutural*)
 - 3- Aumentos autônomos por poder de monopólio de empresas ou sindicato (*inflação administrativa*)
 - 4- Redução na produtividade do trabalho (*inflação de custos*)
- Numa economia aberta:
$$p = \alpha (\dot{w} - \dot{q}) + (1 - \alpha) (\dot{z} + \dot{x}) + \dot{m}$$
- Numa economia oligopolista, qualquer aumento de preços de importação, de juros ou impostos são repassados ao preço e é mantida a margem. Logo, se esses valores aumentarem, esses fatores são aceleradores da inflação (e.g. aumento de juros implica o próprio aumento de juros + aumento de preços do produto)
- Quedas nas vendas são compensadas por aumento na margem dos setores oligopolistas, mas é compensado por queda da margem nos setores competitivos.

Parte 3

- Uma vez dado início a um desses fatores aceleradores, economias modernas tendem a perpetuá-los, mantêm-se patamar da inflação mesmo que o fator inicial se desfaça. Permite estagflação, ou "inflação autônoma".

- Indexação, formal ou não, em setor oligopolista da economia torna repasse de preços automático. Isso não acelera mas mantém o patamar de inflação.
- Se algum setor buscar aumentar sua participação da renda, a tentativa de aumentar as margens causará um processo de aceleração da inflação. Cada aumento gera um efeito em cadeia na direção de restaurar os preços relativos originais, embora nem sempre seja possível aumentos proporcionais de todos os produtos secundários.
- Indexação fixa preços relativos e dificulta que os mecanismos de mercado o ajuste.

Parte 4

- Principal fator *Sancionador de Inflação*: Aumento de quantidade de moeda. Há evidências em favor da validade até certo ponto da teoria quantitativa da moeda.
- Aumento de moeda se torna acelerador de inflação se esse aumento se converter em demanda efetiva (devido à baixa taxa de juros que estimulará os investimentos) e se essa demanda efetiva for superior à oferta agregada a nível de pleno emprego.
- Geralmente economia não está em pleno emprego e aumento de moeda não pode ser considerado fator acelerador, apenas sancionador, isto é, a expansão monetária simplesmente acompanha a elevação dos preços, torna-se endógena ao sistema, como já afirmavam Marx e Ignácio Rangel (e não exógena como defenderiam os monetaristas clássicos). Sistema financeiro cria moeda à revelia ou contra a vontade das autoridades monetárias.

Parte 5

- Déficit público também pode ser considerado um fator endógeno, i.e. uma consequência mais do que uma causa da inflação. Só é uma causa se déficit levar a uma pressão da demanda agregada em condições de pleno emprego.
- Isso não é comum e o que costuma ocorrer é que o déficit facilita o aumento da quantidade de moeda, sendo assim fator sancionador de inflação.
- Dados históricos recentes não indicam correlação entre déficit e inflação.

Parte 6

- Apesar de déficit e aumento de moeda serem consequência e não causa (aumento de margens e salários é que são) da inflação, não quer dizer que políticas monetárias e fiscais não possam ser usadas para controle de inflação.
- São úteis para diminuir patamar da inflação.
- Monetaristas ortodoxos argumentariam que política monetária restritiva teria um efeito sobre o preço diretamente, sem passar pelo desemprego, ainda que costumem ser recessivas.

Parte 7

- Nosso modelo teórico se aproxima mais do keynesiano do que de monetaristas ortodoxos, mas sem ser exatamente keynesiano e têm as seguintes considerações:
 - 1- Considera aumento de moeda como endógenos e sancionadores de inflação
 - 2- Considera distinção entre aceleradores de inflação e mantenedores de inflação.
 - 3- Não considera margem de lucro constante, especialmente nos momentos de recessão. Setores competitivos aumentam a margem no boom e diminuem na recessão, enquanto setores oligopolistas mantêm ou diminuem durante o boom e a aumentam na recessão.
 - 4- Aumento do patamar de inflação permite estagflação, i.e. desemprego alto em recessão junto com inflação.
 - 5- Em países subdesenvolvidos, fatores aceleradores estruturais são mais importantes, sindicatos têm pouco poder de barganha e classe dominante usa inflação como mecanismo de poupança forçada no boom e tem efeito concentrador de renda.
- Políticas recessivas funcionam de forma extremamente limitada e podem desencadear estagflação ou ainda desindustrialização.

1.3 - Política Administrativa de Controle de Inflação

segunda-feira, 1 de março de 2021 09:27

- Cada medida diferente deve ser uma resposta à causa específica da inflação, que inclusive podem coexistir.
- Discutiremos inflação autônoma e administrada e suas respostas antiinflacionárias
- Novo fenômeno de estagflação- declínio do ciclo longo de Kondratieff

Parte 1

- É necessário discernir entre fatores mantenedores/inerciais (e.g. repasse automático de aumento de custos para preços) e aceleradores da inflação (e.g. aumento de salário acima da inflação).
- Modelo proposto para inflação: q =produtividade; w =salários, v =inflação de importados; e =câmbio; x =matéria-prima importada; m =margem de lucro

$$\dot{p} = (\dot{w} - \dot{q}) + (1 - \alpha)(\dot{v} + \dot{e} + \dot{x}) + \dot{m}$$

Parte 2

- Qualquer política deverá agir sobre alguma das variáveis do modelo acima
- Geralmente se age sobre w , ou então no câmbio e , considerando o resto fixo ou inalterável pela política.
- Devemos na verdade também incluir a taxa de lucro m como variável alterável.
- Keynesianismo tradicional: simplificando a equação para ignorar os fatores que não são salário e produtividade:

$$\dot{p} = \dot{w} - \dot{q}$$

- Se consideramos a produtividade inalterável, resta então apenas o salário:

$$\dot{p} = \dot{w}$$

- Por outro lado, pela curva de Phillips, há uma relação inversa entre taxa de salários w e desemprego d :

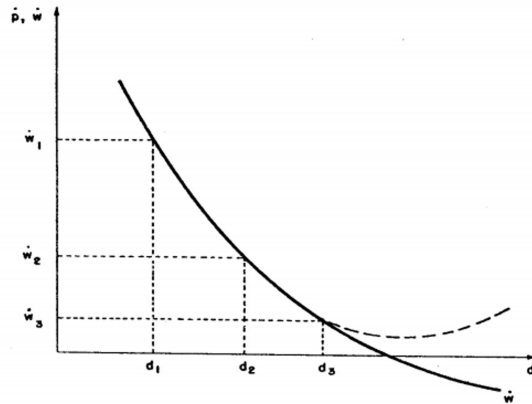
$$\dot{w} = a + b d^{-1}$$

- Logo:

$$\dot{p} = a + b d^{-1}$$

- Segundo esta teoria, adotada tanto por keynesianos quanto neoclássicos fiscalistas, uma redução na demanda agregada com aumento no desemprego, por meio de medidas monetárias e fiscais, controlaria a inflação.

GRÁFICO 1
CURVA DE PHILIPS E INFLAÇÃO AUTÔNOMA



- Em tese seria possível fazer o mesmo com a taxa de lucro m , mas esta não tem a mesma relação com a demanda agregada que os salários, na verdade a relação é oposta.
- Segundo este modelo, benefícios sobre a inflação em aumentar desemprego são decrescentes.
- A partir de um certo ponto de desemprego d_3 , no entanto, a empresa oligopolista passa na verdade a aumentar sua margem de lucro para compensar suas perdas, de tal forma a gerar um novo aumento na inflação.
- Além disso, se o sindicato for forte para indexar o salário, teremos, com o coeficiente de indexação c , e a variação autônoma dos salários devido aos sindicatos w_a :

$$\dot{w} = a + b d^{-1} + c \dot{p} + \dot{w}_a$$

- Assim, controle de inflação via administração de demanda e redução de salários não são eficazes quando oligopolista conseguem elevar suas taxas de lucro e sindicatos conseguem indexar seus salários. A curva de Phillips neste caso vai constante para cima.

Parte 3

- Para monetaristas, não existe essa troca entre desemprego e inflação, i.e. a curva de Phillips, exceto no curto prazo e bem pouco.
- Segunda esta teoria, moeda apenas determina nível de preços, mas não nível de produção. Também não existe entesouramento, demanda de moeda é sempre proporcional à renda, segue-se a teoria quantitativa da moeda (ainda que exista uma versão mais nova e sofisticada):

$$MV = Yp$$

- Estratégia monetarista contra inflação, portanto, é controlar rigidamente a oferta de moeda.
- Para monetaristas, inflação seria apenas uma função da expectativa de preços.

$$p = p^e$$

- Seria necessário então em uma política antiinflacionária agir sobre a expectativa dos agentes econômicos, que é baseada na inflação passada, no aumento previsto da quantidade de moeda, da desvalorização cambial e dos salários nominais. Autoridades devem agir sobre as expectativas sobre estas variáveis, portanto.
- Governo irá ter metas de crescimento decrescente da moeda, redução da desvalorização cambial e de aumentos de salários nominais compatíveis com a oferta de moeda. Se as autoridades tiverem credibilidade, inflação irá cair.
- Em relação à taxa de juros, dizem que não se elevarão pois 1) em nível internacional a taxa de juros é única no mundo 2) internamente a taxa de juros não depende da oferta e demanda de moeda, mas da oferta e procura de poupança.
- Não é uma teoria realista, é cheia de falhas.
- No Chile e na Argentina políticas desse tipo tiveram graves consequências.

Parte 4

- Política de administração de demanda keynesiana funciona bem no pleno emprego, mas são feitas inclusive em casos com desemprego porque são politicamente fáceis e alcançam algum resultado ainda que ineficientes e a muito custo social.
- Política monetarista é insustentável completamente e falha.

Parte 5

- Um terceiro tipo de política econômica antiinflacionária: política administrativa de preços e rendas.
- Ela se justifica pois poder crescente das empresas no capitalismo moderno substitui mecanismos de mercado e impõe inflação administrada.
- É uma política válida para situação de desemprego e de estagflação também.
- Objetivo é reduzir inflação sem causar recessão ou prejudicar trabalhadores e setores competitivos da economia.
- Primeira medida é estimular demanda agregada com política monetária mais liberal, e baixa dos juros é repassada em baixa nos preços. Mas isso não deve ser feito além do ponto de pleno emprego.

Parte 6

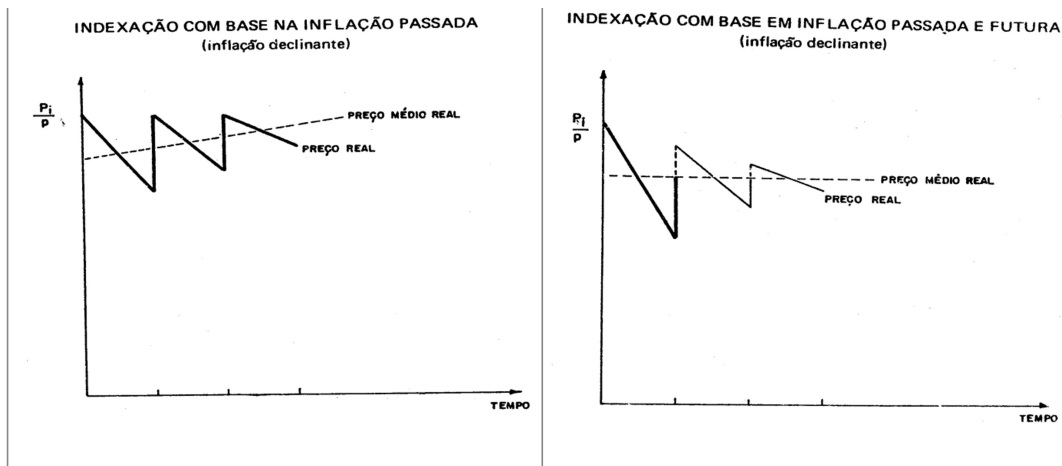
- O princípio básico é impedir fatores aceleradores de inflação e enfraquecer os fatores mantenedores
- Para isso, o principal instrumento é o controle administrativo de preços e a desindexação planejada da economia.
- Juros de dívidas passadas podem ser a causa de déficit fiscal, mas não implicaria que haveria um excesso de demanda efetiva corrente.

Parte 7

- Dificuldades do controle administrativo de preços:
 - Nem todos os preços são controláveis
 - Requer burocracia pesada e corruptível
 - Fixação dos preços terá erros
 - Fixação de salários tendem a reduzir salário real dos trabalhadores
- Apesar de tudo, é necessário para combater a inflação
- Fixação dos preços terá erros mas deve ser feita iterativamente em tentativa e erro, se aproximando do preço que seria em um mercado competitivo.
- Há problemas de "câmbio negro", desobediência ao tabelamento.

Parte 8

- É necessário quebrar a indexação da economia, é um fator mantenedor
 - Estabelecer índice de ajustamento baseado na inflação não passada mas futura, esperada declinante. Caso contrário, nível de preço real crescerá.
-



- É difícil prever inflação futura, mas pode haver correções *a posteriori*.
- Aumento da produtividade também deve ser considerado no nível de salário real.

Parte 9

- Desindexação e controle de preços deve atingir todos os setores, inclusive financeiro
- Para setores essenciais competitivos, é necessário criar estoques e controlar preços, por tentativa e erro.
- Desindexação parcial e indexação com base na inflação futura são na verdade semelhantes.
- Controle de preços é a única forma de controlar inflação administrada que é autônoma em relação à demanda.

Parte 10

- Medidas de controle somadas à redução gradual do déficit público e da oferta de moeda conforme cai a inflação só funcionam se o governo conseguir prevenir distorções na distribuição da renda.
- Distorções implicarão inflação corretiva no futuro.
- Controle administrativo dos preços deve ser apenas uma solução temporária e rigidez variável, com um mínimo de 3 anos.

Parte 11

- Estudos parecem (há margem de dúvida) concluir que controle de preços e salários funcionam.
- Foi utilizado e efetivo em vários governos dos EUA do século XX, da 1ª GM a Nixon.
- Resultados do Reino Unido são menos favoráveis
- Em 1967 medidas de controle do governo brasileiro, que tinha legitimidade política, foram bem sucedidas. Em 1980 não.
- Experiências anteriores não condenam este tipo de medida, mas apontam seus erros e as condições em que funcionam ou não.
- Essas medidas são necessárias, ajustes na política fiscal e monetária são apenas complementares.

Parte 12

- Se a estagflação chegar a um ponto muito extremo, medidas graduais deixam de funcionar.
- Medida global e rápida pode ser prefável, solução "heroica"
- Isso não deve ser confundida com a receita clássica de "tratamento de choque" por recessão, que não funciona.
- Neste caso, é conveniente prestar atenção a qual será o "dia D", antes ou depois de qual ajuste de qual setor.
- É uma política radical e arriscada, só deve ser usada se a situação realmente saiu de controle.

2.1 - As Contradições da Inflação Brasileira

terça-feira, 16 de março de 2021 08:26

- Mercado brasileiro é imperfeito e oligopolizado
- Inflação como disputa distributiva entre mais influentes e menos, buscam aumentar preços mais do que outros atores por meio de oligopólios ou pelo Estado.
 - Trabalhadores acabam perdendo
 - Alguns grupos aumentam preços mais que outros
 - Cartel ou Estado
- Estado tanto combate inflação quanto a realiza conforme os interesses setoriais
 - Déficit/subsídio
 - Crédito
 - Não controlar preço
- Componente política é essencial
 - Mais disputa -> mais inflação
 - Luta é maior na recessão
 - Trabalhadores (não só) arcam com custos da inflação
- Pico em 1964 - 91,9%
 - Baixa depois com Delfim Netto
 - Mantém em uns 20~30%
- Causas para:
 - Monetaristas:
 - Déficit e emissão
 - Estruturalistas:
 - Inerente, gargalos de oferta
 - Ambos explicam por excesso de demanda
 - Mas e a estagflação?
- Oligopólios aumentam preço mesmo com demanda igual
 - Ignacio Rangel (1963)
- 1965 - "gradualismo" fake
 - Causa crise para controlar inflação
 - Diminui importação -> melhora balança comercial
- Delfim Netto explica inflação:
 - Déficit
 - Câmbio
 - Salário
 - Inércia
- 1967 - CIP
 - Controle interministerial de preços
- Mantém mercado aquecido mesmo com inflação alta
- CIP controlava preço de 350 empresas
- Inflação era de oferta ou de demanda?
- 1973 - Alta demanda
- 1974 - Restringe Crédito
- Estruturalistas faziam mais parte do governo - 1950s
 - Inflação se propaga nos setores
 - "Batata quente inflacionária"
 - Indexação

- Estrangulamento na oferta gera focos de inflação
- Monetaristas
 - Inflação exógena
 - TQM
- Estruturalistas
 - Inflação endógena
- Inflação <--> Emissão - quem causa quem?
 - Não é unidirecional, crítica ao monetarismo
- Inflação administrada é de oferta, não de demanda
 - Não-estruturalista
 - Depende de monopólios
 - "Inflação de custos" - nome ruim
 - Componente forte no Brasil
- Mais fácil de resolver durante crescimento, mais politicamente fácil
- Inflação pode ser multicausa
 - Umas na recessão, outras no crescimento
- Inflação é luta pelo excedente
 - Classes sociais
 - "Poupança Forçada" dos trabalhadores
 - Inflação como transferência de renda entre setores
 - Discurso oficial de que salário causa inflação
 - Quem toma crédito subsidiado a taxa fixa se beneficia da inflação
- Inflação estrutural no Brasil
- 1974 - Mario Henrique Simonsen
 - Ortodoxo
 - Descrença nos mecanismos administrativos
 - Restrição de crédito -> recessão
- 1977 - Controle de preços - CIP
- Inflação de demanda + administrada
 - Empresa nunca se dispõe a diminuir margem de lucro
- Como lidar:
 - Medidas Monetárias e Fiscais
 - Quando há desequilíbrio
 - Medida de controle administrativo:
 - Sempre
- Medida monetária combate sintoma
 - Funciona em troca de recessão
- Força política para não aumentar salário real
- Oligopólios podem mellar controle de preço
- Substrato político da inflação brasileira
- CIP funciona
- Altos juros também não causa
 - Disputa se juros altos ou se juros crescentes é que causam inflação
 - Investimentos são pouco sensíveis à taxa de juros (?)
- Subdesenvolvimento industrializado

2.2 - A Mudança de Política Antiinflacionária em 1967

terça-feira, 12 de janeiro de 2021 09:29

- 1967 -
 - Brasil inflação baixa, atividade alta
 - EUA oposto
- Inflação exógena e endógena

1

- Inflação & desorganização de 1963
 - Baixo crescimento também relacionado

2

- Crise <--> Política antiinflação
- Inflação volta aos 20% usuais em 1967

3

- Inflação estrutural ou causas exógenas?
- Inflação não tem relação direta e óbvia com desenvolvimento

4

- Monetarista
 - Déficit --> Emissão --> Inflação
- Estruturalistas
 - Estrangulamentos na oferta se propagam
- Terceira via Monetário-estrutural

5

- Explicação estruturalista não se aplica a crise com inflação
- Inflação administrada, por oligopólios
- Teoria Quantitativa da Moeda vale, mas não sua relação causal
- 1965 - política recessiva antiinflação

6

- Delfim Netto - 1967
- Modelo não-ortodoxo de 4 variáveis:
 - Déficit
 - Reajuste Salarial
 - Desvalorização Cambial
 - Inflação Anterior

7

- Governo muda estratégia
- Inflação se torna preocupação secundária
- Ênfase no CIP[
- Estimular economia
- Controle de preços e juros

8

- Debate endógeno X exógeno
 - Interno ao funcionamento da economia ou é uma decisão

9

- Governo passou a entender como endógena
- Aceita algum nível
- Combate é mais sutil

2.3 - Recessão e Inflação

terça-feira, 12 de janeiro de 2021 09:29

- Teoria neoclássica dos preços está errada
- Setor mais oligopolizado tem mais inflação
 - Taxa de lucro é fixada pela empresa
 - Aumenta preço para mantê-la
 - Depende pouco da demanda
- Agricultura um pouco diferente mas similar
- Inflação cai quando demanda começa a aumentar
- Trabalhadores acabam sendo os que pagam o preço da inflação

2.4 - Inflação, Desequilíbrio Externo e Salários

terça-feira, 12 de janeiro de 2021 09:29

Críticas a Adroaldo da Silva

1

- Crítica arrocho salarial como solução à inflação proposto por Adroaldo
- Recessão -> menos importação, mais exportação
- Câmbio favorável com salário baixo diminui inflação
- Custo é dos trabalhadores
- Próximo da recomendação do FMI

2

- Bases teóricas fracas e difusas
- Foco indevido na propagação mais do que causas

3

- Inflação de curto prazo depende se salário ultrapassa produtividade
- No longo prazo nem sempre
 - Reduzir lucro também funciona, ou progresso técnico
- Conflito distributivo entre lucro, juros, aluguéis e impostos
- Não precisa atacar salário
- Qual elo escolher é decisão política
- Rentistas devem ser alvo
 - Tornar taxa de juros baixas

4

- Reduzir salário para estimular exportações é inaceitável e ineficaz

5

- Salário já não vem crescendo acima da produtividade
- Problemas das políticas salariais recentes

6

- Melhor ajustar câmbio e promover exportações
- Controle de preços
- Crescimento moderado
- Crise política atrapalha

2.5 - A Armadilha Teórica da Política de Estabilização

terça-feira, 12 de janeiro de 2021 09:29

Crítica ao FMI

Livro "FMI X Brasil"

1

- Déficit não é necessariamente gasto excessivo
- FMI aponta excesso de demanda
- Pode haver redução exógena de exportação
- FMI deveria ver capacidade ociosa
 - Seu receituário só vale a plena ocupação

2

- Culpa real é recessão mundial
- Exportações sofrem
- Solução é aumentar exportação e não baixar o resto
- Enfoque monetário é errado
- FMI só quer reduzir riscos dos bancos

3

- FMI não são monetaristas puros
- Tipo de keynesianismo bastardo

4

- Déficit vem de juros altos, não desequilíbrios internos
- Requer alteração do modelo usual
- $S \neq I$
- Logo, receituário deve mudar

2.6 - Os Fatores Aceleradores da Inflação Brasileira em 1979 e 1983

terça-feira, 12 de janeiro de 2021 09:29

Inflação decola a partir de 1979

Causas são:

- a. Reajuste de preços pelo governo
- b. Maxidesvalorização cambial
- c. Preços agrícolas
- d. Mudança indexação salarial

1

- 1977-1979 - Quebra de safra
- Modernização agro -> mais custos
- Desincentivo a plantar alimentos para mercado doméstico
- Delfim Netto:
 - Expandir economia e controlar inflação
- Nova lei salarial 1979
 - Diminui ciclo de indexação
 - Aumenta salario real
 - Empresas aumentam preços
- Maxidesvalorização de 30% do cruzeiro - 1979
 - Preços aumentam
- Controle administrativo de preços
- Papel das expectativas
- *Tablitas* como no Chile e Argentina
- Falhou
 - Inflação de 100%

2

- Inflação + Recessão
- Desindexação dos salários - 1983
- Ainda controle de preços
- Modelos monetaristas e keynesianos não explicam estagflação
- 1983 - Queda de safra - várias razões
 - Preços cresceram acima da média
- Maxidesvalorização
 - Insumos importados
 - Petróleo
- Reajustes para atender FMI
 - Tirar subsídio
 - "Inflação corretiva"
- Dólar e ORTN viram unidade de conta

3

- Vários aceleradores da inflação
- Inflação se propaga - indexação
- Todos tentam manter renda real
- Oligopólios
 - Mantêm margem

- Todos buscam indexação direta ou indireta

4

- Preço agrícola tem alto impacto na inflação
- Mais que proporcional
- Outras fontes de inflação também

5

- Inflação administrada - modelo
 - Autônoma
- Moeda e déficit sem influência, na realidade